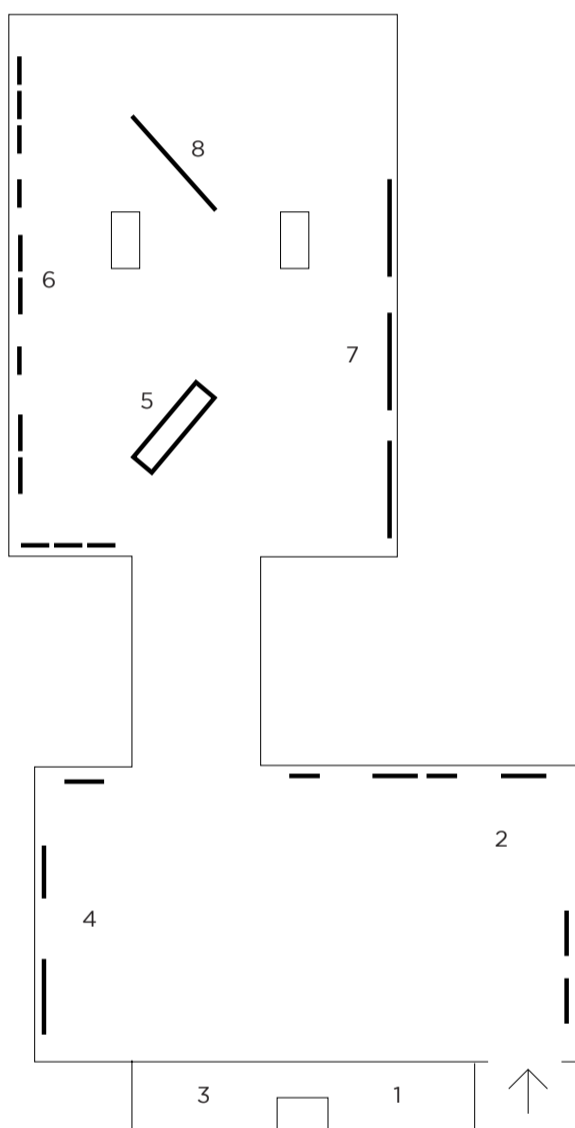


# des vio

Exposição coletiva  
de Fotografia  
e Artes Plásticas

Bruno Parente  
Margarida Rego  
Ricardo Junqueira  
Sandra Lourenço



## SALA 1 / ROOM 1

### 1. ENTRE / ENTER

**Ricardo Junqueira**

48x60 cm  
digital print on paper  
300 copies

### 2. ENTRE / ENTER

**Ricardo Junqueira**

50x75 cm  
UV print on d-bond  
3 + P.A.

### 3. HULHA

**Sandra Lourenço**

#01  
Wood image transfer  
Single edition

### 4. HULHA

**Sandra Lourenço**

#02 – #12  
25x40 cm  
Wood image transfer  
Single editions

## SALA 2 / ROOM 2

### 5. MAPS IN OPPOSITE MOTION

**Bruno Parente**

#13  
Gelatine and silver paper  
12x7cm  
Single edition

### 6. MAPS IN OPPOSITE MOTION

**Bruno Parente**

#1 – #12  
18x24 cm / 30x40 cm  
Gelatine and silver paper  
Single editions

### 7. MAIS LONGE DO QUE O AZUL/ FURTHER THAN BLUE

**Margarida Rêgo**

#1 – #3  
150x5x5 cm  
35mm reversal film, steel  
Single editions

### 8. NO TEMPO DO FUTURO DISTANTE / TIMELINE OF THE FAR-FUTURE

**Margarida Rêgo**

video 3:2, black & white, 6'

## ENTRE

Ricardo Junqueira

en-tre (latim inter) preposição

1. Indica situação ou espaço em meio ou dentro de.
2. Indica limite temporal.
3. Indica situação entre duas ou mais coisas, duas ou mais ideias, dois ou mais conceitos, etc.

1ª pess. sing. pres. conj. de entrar

3ª pess. sing. imp. de entrar

3ª pess. sing. pres. conj. de entrar

"entre", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Esta série é parte de uma investigação iniciada em 2013.

Retrata casas fotografadas em Lisboa, numa amostra significativa da vida nesta cidade, nem sempre visível para a maior parte das pessoas, de foro íntimo e para lá das paredes que formam as nossas habitações, um passeio por arquitecturas que habitamos e muitas vezes nos esquecemos de ver.

Este recorte situa as imagens num espaço que está entre o espaço totalmente público da rua, e o espaço íntimo do lar, as fotos sempre realizadas com a luz disponível e de espaços semi ou completamente privados das casas lisboetas.

**Ricardo Junqueira** (Brasília, 1965) começou a fotografar aos 14 anos. Tornou-se fotógrafo profissional em 1984. A pesquisa, a expressão artística e o processo criativo estiveram sempre presentes no seu trabalho. Publicou ensaios em diversos jornais e revistas e participou em inúmeras exposições, entre elas a 21ª Bienal Internacional de São Paulo. Foi distinguido com alguns prémios, nomeadamente o Prémio Marc Ferréz de Fotografia, atribuído pelo Ministério da Cultura do Brasil, em 2010.

**Agradecimentos** Andréa Ebert, Júlia Ebert Junqueira, Daniel Malhão, Bruno P. Sequeira, EndFragment.

**Contacto** bmparente@gmail.com

## HULHA

Sandra Lourenço

Num processo de fossilização que dura milhões de anos, a falta de oxigénio e o aumento da concentração de carbono, transformam restos de árvores, troncos e vegetação diversa em carvão mineral.

Isto leva-nos a uma sensação contraditória entre o efémero e o eterno, permitindo-nos fazer uma analogia com o esqueleto no ciclo de vida do Homem. Os ossos são a memória tangível da perda de vida e ao mesmo tempo um elemento relativamente permanente, o último vestígio, que para certas culturas será o que resta e representa o lado espiritual do ser.

Em Hulha, a procura de outras texturas leva à transformação de um registo visual inicial também ele efémero mas que, na sua representação atual, se torna eterno. Da necessidade de acrescentar outras camadas à fotografia, as imagens são apresentadas na própria madeira onde ganham uma nova dimensão plástica.

Esta série está enraizada em anteriores projetos onde o discurso vem sendo construído à volta da ideia de floresta e de todo o seu simbolismo enquanto "labirinto vital".

**Sandra Lourenço** (1971) nasceu em Lisboa, onde estudou Fotografia no Ar-Co e Publicidade no IADE. Entre 1997 e 2011 viveu em Barcelona onde ampliou os seus estudos na área da Comunicação Audiovisual e fez diversas formações em fotografia e técnicas de impressão. Atualmente, trabalha como freelance em Lisboa e tem frequentado algumas formações no Atelier de Lisboa.

**Contacto** zandlou@gmail.com

## MAPS IN OPPOSITE MOTION

Bruno Parente

O que pode ser um mapa? Uma tentativa fidedigna, porém forçosamente restrita, de representação de uma certa experiência do real. Sobre esta representação, o mapa revela os vestígios do visível, define fronteiras e fixa a expressão de geografias e territórios. Tal como a fotografia, o mapa é documento do provisório. Desenha uma fina espessura temporal que retém os instantes do legível e identificável mas escapa à invisibilidade das camadas ocultas do tempo, aos acidentes e às mutações, ao reversível das superfícies do real.

A série MAPS IN OPPOSITE MOTION procura estabelecer uma relação visual directa com a ideia de mapa através do recurso a uma linguagem familiar e reconhecível, facilmente associável à cartografia de um território. Essa representação pretende-se, contudo, ambígua, minuciosa, difusa, sem escala, na recusa assumida de referências para a designação de lugares que, desenraizados e sem genealogia, são apenas legíveis na reprodução ficcionada da sua morfologia.

As imagens apresentadas podem assim nomear uma sucessão de superfícies em fuga que não assentam em nenhuma ordem espacial ou temporal. Sem cronologia, são mapas diacrónicos: precedem, atravessam ou sucedem a ideia de tempo. Sugerem lugares e afastam-se de todos os lugares. Procuram ser geografias indistintas, ruínas fissuradas e dispersas, paisagens efémeras em correntes que perduram ou desaparecem.

Todas as imagens foram produzidas com recurso a uma aproximação livre e experimental da técnica do quimigrama, propondo-se uma relação processual com a linguagem da fotografia, embora distante do seu processo mecânico e óptico. Não se trata de um corpo arqueológico ou documental captado pela objectiva da câmara mas conserva-se o eco do carácter laboratorial fotográfico. E reforça-se a pretendida oscilação e ambiguidade destes mapas, como lugares não identificados, nos seus trânsitos de reconhecimento e estranheza.

**Bruno Parente** (Lisboa 1976), arquitecto de formação pela Faculdade de Arquitectura, tem desenvolvido, em paralelo com a actividade profissional, trabalho que cruza o campo da fotografia e das artes visuais. Concluiu o primeiro ano do doutoramento em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos e o nível básico do curso de fotografia do ar.co. Frequentou o curso de projecto em fotografia e Artes Plásticas no Atelier de Lisboa orientado por Cláudia Fischer e José Luis Neto.

**Contacto** [bmparente@gmail.com](mailto:bmparente@gmail.com)

## MAIS LONGE DO QUE O AZUL / NO TEMPO DO FUTURO DISTANTE

Margarida Rêgo

'The stars in the sky, the most striking icons of immortality and permanence, will one day expire and die'

Alan Lightman, *Searching for the stars in an island in Maine*

Tenho trabalhado principalmente em torno de três questões: como prolongar o tempo e a matéria física e como ver seus limites. Usando a matéria fotografia e o vídeo, trabalho por tentativa e erro, através da repetição de um processo. Se repetir algo vezes sem conta, se o reproduzir até que não seja mais o que era no início, prolonguei o tempo?

Os seres vivos usam um processo semelhante, reproduzem-se para que a espécie nunca seja extinta, de modo que cada membro de uma espécie é a continuação de outro e se prolonga assim infinitamente no tempo, existindo sempre no futuro.

Quando nascemos, a gravidade puxa-nos para fora do útero e para a Terra. Um corpo atravessa o limite do outro. Os olhos começam a ver o mundo exterior pela primeira vez, mas nesse momento somos já a continuação de alguém.

MAIS LONGE DO QUE AZUL e NO TEMPO DO FUTURO DISTANTE são tentativas de ganhar tempo.

**Margarida Rêgo** nasceu em Lisboa onde completou o curso de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes. Em Londres concluiu o mestrado em Comunicação Visual no Royal College of Arts. Margarida tem vindo a trabalhar em projetos que cruzam diferentes *mediums* como o vídeo, fotografia desenho e design. É uma das fundadoras do estúdio de design ilhas studio que se foca em edições culturais.

**Agradecimentos** Balaclava Noir, Blackbox, Carolina Celas, Catarina Vasconcelos, Claudia Fisher, Emílio Vilar, Fábio Cunha, José Luis Neto, Metalúrgica Frontal, Miguel Gomes, Nuno Vasconcelos, Ricardo Pereira, Sara Levy, Viragem lab.

**Contacto** [margaridasantanarego@gmail.com](mailto:margaridasantanarego@gmail.com)

## ENTRE

Ricardo Junqueira

Between - en · tre (Latin inter) preposition

1. It indicates a situation or space in the middle or inside.
2. Indicates time limit.
3. Indicates a situation between two or more things, two or more ideas, two or more concepts, etc.

“entre”, in Dictionary Priberam da Língua Portuguesa

This series is part of an investigation begun in 2013 and portrays houses photographed in Lisbon, always with the available light. It is a significant sample of city life, at the border between the public and private, the visible and the invisible. A walk through architectures we inhabit and often forget to see.

## HULHA (Coal)

Sandra Lourenço

In a fossilization process that lasts for millions of years, the lack of oxygen and the increase in carbon concentration, transform debris from trees, trunks and diverse vegetation into coal.

This leads to a contradictory feeling between the ephemeral and the eternal and allows for an analogy with the skeleton in the human life cycle: bones are the tangible memory of the loss of life and, at the same time, a relatively permanent element, the last vestige, which for certain cultures is all that remains and represents the spiritual side of our being.

In Hulha, the search for other textures leads to the transformation of an initial visual record that is also ephemeral but which, in its present representation, becomes eternal. From the need to add other layers to the photograph, the images are presented in the wood itself where they gain a new plastic dimension.

This series is rooted in previous projects where the discourse has been built around the idea of forest and all its symbolism as a “vital labyrinth.”

**Sandra Lourenço** (1971) was born in Lisbon where she studied Photography in Ar-Co and Publicity in IADE. Between 1997 and 2011 lived in Barcelona where she expanded her studies in Audiovisual Communication and participated in various classes regarding photography and printing techniques. Currently works as freelance in Lisbon and has been attending to classes in Atelier de Lisboa.

**Contact** zandlou@gmail.com

## MAPS IN OPPOSITE MOTION

Bruno Parente

What can a map be? A reliable, though inevitably restricted attempt to represent a certain experience of the real. Upon this representation the map reveals the traces of what's visible, it defines frontiers and it delineates the expression of geographies and territories. Just as photography, the map documents what is temporary. It draws a thin temporal layer that holds the moments of what is readable and identifiable but bypasses the invisibility of the hidden layers of time, the accidents and the mutations, the reversible surfaces of the real.

The series MAPS IN OPPOSITE MOTION seeks to establish a direct and visual connection to the idea of a map, through a recognizable and familiar language, easily associated to a certain territorial cartography. Nevertheless, this representation is intended to be ambiguous, thorough, diffuse, with no scale, fully refusing to define any places that by being uprooted and with no genealogy, are only readable in a fictional reproduction of their morphology.

Thus, the exhibited images may reflect a sequence of fleeting surfaces that do not settle in any spatial nor temporal order. With no timeline, they become diachronic maps: they precede, cross and succeed the idea of time. They suggest places and dissociate from all places. They seek to be indistinctive geographies, cracked and disjointed ruins, ephemeral landscapes in chains that linger or fade away.

All images were produced using an experimental approach to the chemigram technique, proposing a procedural relation with the photography language, although distant from its mechanical and optical process. It's not about an archaeological or documental framework captured by a camera lens, but it preserves the echo of the laboratory process. And it reiterates the intention of enhancing the oscillation and ambiguity of these maps as non-identifiable places in their trajectory of recognition and strangeness.

**Bruno Parente** (Lisbon 1976) is an architect graduated from Faculdade de Arquitectura whose works, in parallel with the professional activity, crosses the field photography and visual arts. He completed his first year of PhD in Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos and the basic two years levels of the Ar.Co photography course. He attended the course of Photography Project and Visual Arts in Atelier de Lisboa oriented by Cláudia Fischer and José Luis Neto.

**Contact** bmparente@gmail.com

## FURTHER THAN BLUE / OF THE FAR-FUTURE

Margarida Rêgo

‘The stars in the sky, the most striking icons of immortality and permanence, will one day expire and die’ Alan Lightman, *Searching for the stars in an island in Maine*

I have been working mostly around three questions: how to extend time and physical matter and how to see its limits. Using photography and video as media, I work by trial and error, through an iterative process. If something is repeated again and again, if it is reproduced until it is no longer what it was in the beginning, did time stretch?

Reproduction is a similar process. Living beings have the need to reproduce so the species is not driven to extinction, and so each member of a species is the continuation of another, and through this process each being extends itself in time and exists in the future.

When we are born, gravity pulls us out of the womb towards the earth. One body crosses the threshold of another. Our eyes see the outside world for the first time, but we are made of matter that was already someone else.

FURTHER THAN BLUE and TIMELINE OF THE FAR FUTURE are attempts to gain time.

**Margarida Rêgo** was born in Lisbon. Studied Communication Design at Fine Arts Academy in Lisbon and complete a Master Degree in Visual Communication at Royal College of Arts in London. Margarida has been developing personal projects that cross different mediums such as video, photography drawing and design. She runs a design studio focus on cultural editions (ilhas studio).

**Acknowledgments** Balaclava Noir, Blackbox, Carolina Celas, Catarina Vasconcelos, Claudia Fisher, Emílio Vilar, Fábio Cunha, José Luis Neto, Metalúrgica Frontal, Miguel Gomes, Nuno Vasconcelos, Ricardo Pereira, Sara Levy, Viragem lab.

**Contact** margaridasantanarego@gmail.com

Exposição realizada a partir de trabalhos produzidos no curso de Projecto em Fotografia e Artes Plásticas do Atelier de Lisboa, com a orientação de Claudia Fischer e José Luís Neto.

The works in this exhibition were developed during the Photography and Fine Arts course of Atelier de Lisboa school, under the guidance of Claudia Fischer and José Luís Neto.

### Agradecimentos / Acknowledgments

águas-livres 8 (Emílio Vilar), Claudia Fischer, ilhas studio (Catarina Vasconcelos & Margarida Rêgo), José Luís Neto, Miguel Rodrigues.

atelierdelisboa.pt